

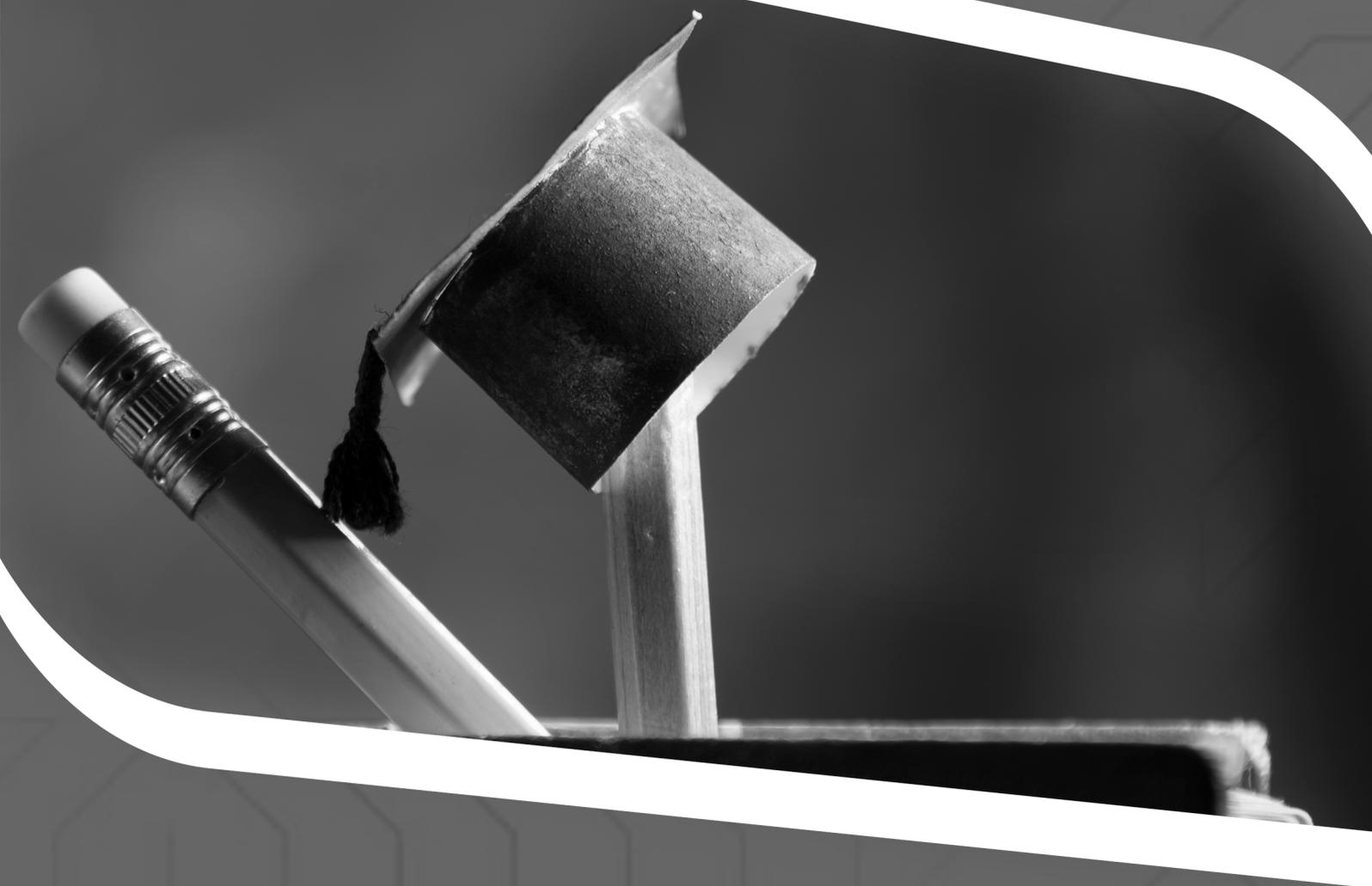
**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-29-0

DOI 10.22533/at.ed.290201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS	
<a href="#">Julliano Cruz de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS	
<a href="#">Maria do Rosário Alves de Jesus</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Regianne Ferreira da Silva</a>	
<a href="#">Karolayne Amorim Souza</a>	
<a href="#">Tatiana. Aparecida Rosa da Silva</a>	
<a href="#">Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR	
<a href="#">Fernanda Oliveira Brigatto Silvano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE	
<a href="#">Nazaré dos Santos Costa Alves</a>	
<a href="#">Ione Oliveira Jatobá Leal</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE	
<a href="#">Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE	
<a href="#">Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro</a>	
<a href="#">Renata Cristina de L.C.B. Nascimento</a>	
<a href="#">Samantha Dias de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG ( <i>ROLE PLAYING GAME</i> ) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA	
Joelma Cerqueira de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
<i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA	
Daniella Santaguida M. de Souza Graziela Ferreira Guarda Ione Ferrarini Goulart Maria Luiza F. Goulart	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2902013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
LITERATURA GAMIFICADA	
Carolina Müller	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>109</b>
NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO	
Marccus Victor Almeida Martins Débora Silva Vidigal Dourado Jerliam Soares Araújo Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>117</b>
NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA	
Rosemeire Ferrarezi Valiante Noely de Assunção Gomes Priscila Dayse Gomes Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS	
Luciane Manera Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS	
Nadia Teresinha da Mota Franco Patrícia Guerrero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130214</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA	
Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/MENTE NA ESCOLA	
Caio Cezar Piraciaba de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	
Ana Kely Martins da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>201</b>
O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	
Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>211</b>
O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA	
Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma	

**DOI 10.22533/at.ed.29020130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 245**

**OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED**

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo  
Lucia Helena Soares de Oliveira  
Maria José Pereira de Sousa  
Kamila Queiroz Guimarães  
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

**DOI 10.22533/at.ed.29020130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 254**

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ**

Thábio de Almeida Silva  
Kamilla Fonseca Lemes  
Érica Ferreira Melo

**DOI 10.22533/at.ed.29020130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 264**

**OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO**

Ayer Barsanulfo Franco  
Alexsandro Silva Mateus  
Max Miliano Costa  
Jair Pereira Melo Júnior  
João Eduardo Viana Guimaraes

**DOI 10.22533/at.ed.29020130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 272**

**OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva  
Aristófanés Alexandre da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.29020130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 280**

**OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE**

Leonardo Mendes Bezerra  
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho  
Terezinha de Jesus Maia Lima

**DOI 10.22533/at.ed.29020130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 292**

**OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO**

Vinicius B. Vicenzi

**DOI 10.22533/at.ed.29020130227**

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR	
Lilian Verônica Souza Lindamir Aparecida Rosa Junge Roseli Kietzer Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>313</b>
PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA	
Antônio Carlos Gonçalves do Amaral Milton César Gerhardt Walter Frantz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>322</b>
EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.29020130230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>351</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>352</b>

## FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS

*Data de aceite: 31/01/2020*

### **Maria do Rosário Alves de Jesus**

Universidade Tecnológica Intercontinental, PY

Mestranda em Ciências da Educação,

Universidade Tecnológica Intercontinental-PY.

Pedagoga, Professora na Educação Básica-  
Séries Finais do Ensino Fundamental, da rede  
municipal de Brotas de Macaúbas, Ba.

[rosariojesus.alves@gmail.com](mailto:rosariojesus.alves@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/0054353665024326>

**RESUMO:** A pesquisa, baseada em levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Biblioteca Digital de Teses e Doutorados (BDTD) e Google Acadêmico, objetivou identificar algumas das principais causas do Fracasso Escolar no Brasil divulgadas em produções científicas (2014–2018). Foram organizadas duas categorias principais conforme as causas identificadas: Causas intraescolares e causas extraescolares. Dentre essas categorias a que apresentou quantidade maior de causas para o fracasso escolar foi a extraescolares. Essa revisão bibliográfica faz parte do Projeto de Pesquisa “Principais Causas do Fracasso Escolar nas Séries Finais do Ensino Fundamental das Escolas do Município de Brotas de Macaúbas, Bahia/Brasil, ano 2019” para o curso de Mestrado em Ciências

da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC- PY. Os dados levantados mostram que o Fracasso Escolar ainda é um problema grave na realidade educacional brasileira e suas causas são diversas, refletindo, com isso, a própria diversidade da realidade social brasileira

**PALAVRAS-CHAVE:** Fracasso Escolar. Intraescolares. Extraescolares

### **SCHOOL FAILURE IN BRAZIL: MAIN CAUSES**

**ABSTRACT:** The research, based on a bibliographic survey conducted in the Digital Library of Theses and Doctorates (BDTD) and Google Scholar databases, aimed to identify some of the main causes of School Failure in Brazil disclosed in scientific productions (2014–2018). Two main categories were organized according to the identified causes: In-school causes and out-of-school causes. Among these categories the one with the greatest number of causes for school failure was the extra-school. This literature review is part of the Research Project “Main Causes of School Failure in the Final Series of Elementary Schools in the Municipality of Brotas de Macaúbas, Bahia / Brazil, 2019” for the Master of Science in Education from the Intercontinental Technological University -UTIC- PY. The data collected show that School Failure

is still a serious problem in the Brazilian educational reality and its causes are diverse, reflecting the diversity of the Brazilian social reality.

**KEYWORDS:** School Failure. In-school. Out of school

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao se falar em fracasso escolar no interior da escola pública, entende-se que é preciso contextualizá-lo e historicizá-lo. As altas taxas de evasão e repetência não são recentes, mas um fenômeno presente há pelos menos seis décadas, e pouco se conseguiu fazer para alterá-lo. Nesse sentido, faz-se necessário avançar nos estudos sobre o sintoma “fracasso escolar” no Brasil por causa do sofrimento que causa a criança; pelos prejuízos que representa ao país; pela necessidade de rever a teoria e a prática psicanalítica diante da natureza desse sintoma. (BOSSA, 2008)

A luta por uma educação de qualidade, que cumpra seu papel primordial de desenvolvimento e humanização dos indivíduos, a partir de uma concepção de Educação para Todos, ainda é angustiante. O fracasso escolar não é um problema individual do aluno, como a escola diz ao se referir a falta de interesse, muito menos, um problema de ordem social. Mas passa a ser um problema social a partir do momento em que existe a reprovação ou a expulsão dos alunos da escola. As pesquisas realizadas para estudar o assunto têm revelado que pelo menos parte dos fatores que determinam uma escolarização desigual para os brasileiros é também responsável pelo desempenho desigual na escola.

Partindo do posicionamento da Educação para Todos na concepção da Educação Inclusiva, na medida em que revela o direito de todos à educação, este estudo constrói-se a partir de um posicionamento que busca revelar o compromisso social pela luta em defesa dos interesses dos indivíduos, especialmente os pertencentes às classes populares, que foram e continuam sendo excluídos do processo de escolarização, essencial para seu pleno desenvolvimento. (MORALES, 2014). Assim, o objetivo do estudo foi identificar, através da revisão bibliográfica, as principais causas do fracasso escolar, publicada entre os anos 2014-2019.

Com esse fim, realizou-se consulta a artigos, dissertações, teses e livros publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Digital de Tese e Doutorado (BDTD) e no Google Acadêmico. A delimitação temática concentrou-se na Educação Básica e mais precisamente no Ensino Fundamental.

## 2 | FRACASSO ESCOLAR: CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

O fracasso escolar pode ser entendido como déficit de aprendizagem. O qual representa um dos maiores desafios para a sociedade brasileira.

As inúmeras estatísticas mostram que, ano após ano, apesar de algumas modificações postas em prática pelos sistemas educacionais, as taxas de permanência na escola e dos anos de escolarização persistem, muito aquém do mínimo esperado, em todos os estados do Brasil. Se não bastasse, no ano de 2018, foram registradas 48,5 milhões de matrículas nas 181,9 mil escolas de educação básica brasileiras, 1,3 milhão a menos em comparação com o ano de 2014, o que corresponde a uma redução de 2,6% no total de matrículas. (Censo Escolar, 2018). Dados do IBGE (PNAD Contínua 2017) já indicava essa queda ao divulgar que número de jovens que não estudam nem trabalham ou se qualificam cresce 5,9% em um ano. Apesar do amplo acesso à escola, a adequação entre a idade e a etapa de ensino frequentada, medida pela taxa ajustada de frequência escolar líquida (proporção de estudantes com idade prevista para uma determinada etapa de ensino em um grupo etário específico) mostra que o atraso escolar se inicia no ensino fundamental e acentua-se na etapa do ensino médio. (IBGE, 2017).

Como vimos o fracasso escolar é um desafio para a sociedade atual. Vimos que mesmo o aluno tendo acesso a escola isso não garante que ele irá ser bem-sucedido nos estudos. O ideal seria concluir o ensino médio com a idade de 15 a 17. Porém, na maioria das escolas brasileiras, nessa faixa etária, grande parte dos alunos ainda não saiu do ensino fundamental. Nessa perspectiva, o fracasso escolar é um processo psicossocial complexo, administrado também por um processo que transforma o aluno em fracassado no plano do saber psicopedagógico oficial. (PATTO, 1999)

Um país que não consegue resolver o problema do fracasso escolar, onde os alunos não vêem perspectiva de mudanças através dos estudos, jamais conseguirá elevar o seu Índice de Desenvolvimento Humano. Pois como se sabe, para chegar a esse Índice, um dos fatores analisado é a educação.

Segundo dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), em 2017 o país se manteve na 79ª posição, logo atrás da Venezuela, dentre um conjunto de 189 economias.

Como vimos, a educação no Brasil está paralisada. Falta recursos, sobra problemas. Prova disso é que o país até agora não conseguiu atingir várias das metas do PNE – Plano Nacional de Educação. A exemplo da meta 2. Segundo o indicador 2B- Percentual de Pessoas de 16 anos com pelo menos o Ensino Fundamental concluído – a situação atual está em 66,7%. Mesmo o governo tendo colocado em prática algumas das estratégias do PNE, o sucesso escolar de muitos alunos ainda é uma realidade distante.

Como traz uma das conclusões do relatório do segundo ciclo de monitoramento das metas do PNE 2018, o desafio da universalização do ensino fundamental de 9 anos só começará a se concretizar de fato com a elevação da taxa de concluintes

na idade recomendada para um índice próximo ao da meta estabelecida pelo PNE (95%). E como o próprio relatório apresenta, o ritmo atual de melhoria do Indicador 2B está aquém do que seria necessário para que o País alcance em 2024 a sua meta. Cabe à política educacional, a partir das estratégias traçadas no PNE, focar nas causas do baixo progresso e buscar alternativas para gerar avanços mais robustos nos próximos anos. (INEP, 2018)

### **3 | REVISÃO DE LITERATURA: PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

Com o objetivo identificar algumas das principais causas do Fracasso Escolar no Brasil foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico. De forma a ampliar as possibilidades de inclusão de produções, optou-se por utilizar as seguintes expressões: “fracasso escolar”; “dificuldades de aprendizagem”; e “repetência e evasão escolar” todas seguidas pela terminologia “causas”. O próximo passo consistiu em delimitar a data inicial para a seleção dos trabalhos, de modo que todas as produções encontradas, publicadas a partir de 2014, foram incluídas. Após a leitura dos resumos e, em alguns casos, do material completo e/ ou de partes consideradas suficientes, foi realizada uma classificação das produções encontradas, separando-as em relacionadas e não relacionadas ao presente estudo. Para esta classificação foram considerados apenas os estudos que citavam ou descreviam causas do fracasso escolar, ou consequências do fracasso escolar ou ainda, situação do fracasso escolar no Brasil. Estudos que abordavam outras temáticas foram desconsiderados.

Do total de trabalhos que apareceram nessas bases de dados, foram selecionadas cinquenta e seis produções. Porém, foram descartados quatro artigos e um livros por serem estrangeiros. Ficando quatorze artigos; vinte e duas dissertações; quatro teses e onze livros. Após esta separação, procedeu-se à leitura das produções relacionadas que foram, posteriormente, classificadas conforme as causas: intraescolares ou extraescolares.

### **4 | OS ESTUDOS RELATIVOS AS PRINCIPAIS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR**

Em relação aos estudos relacionados as principais causas do Fracasso Escolar no período de 2014 a 2019 observou-se que a concentração das produções se dá no agrupamento dos anos 2014 a 2016 totalizando 35 trabalhos. No agrupamento de 2017 a 2019 o total de produções foram é 16. Conforme a tabela 1

	SUL	SUDESTE	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	TOTAL
<b>2014-2016</b>	7	16	1	7	4	35
<b>2017-2019</b>	3	8	0	3	2	16
<b>Artigos</b>	2	7	1	4	0	14
<b>Dissertações</b>	5	9	0	4	4	22
<b>Livros</b>	2	8	0	1	0	11
<b>Teses</b>	0	3	0	0	1	4
<b>Total</b>	9	27	1	9	5	51

Tabela 1 - Produções Encontradas no Levantamento Bibliográfico de Acordo com o Ano de Publicação e a Região de Desenvolvimento do Estudo

O ano de 2014 foi o que teve o maior número de publicações. Sendo 15% dos artigos, 50% das dissertações, 25% dos livros e 50% das teses, de todo o período. quanto ao tipo, também pode ser identificado que o maior número foi de dissertações, um total de 22. O que corresponde a aproximadamente 43% de todas as produções. Seguida por artigos publicados em revistas e periódicos, um total de 14(27%) e livros 11 (21%). Conforme gráfico 1.

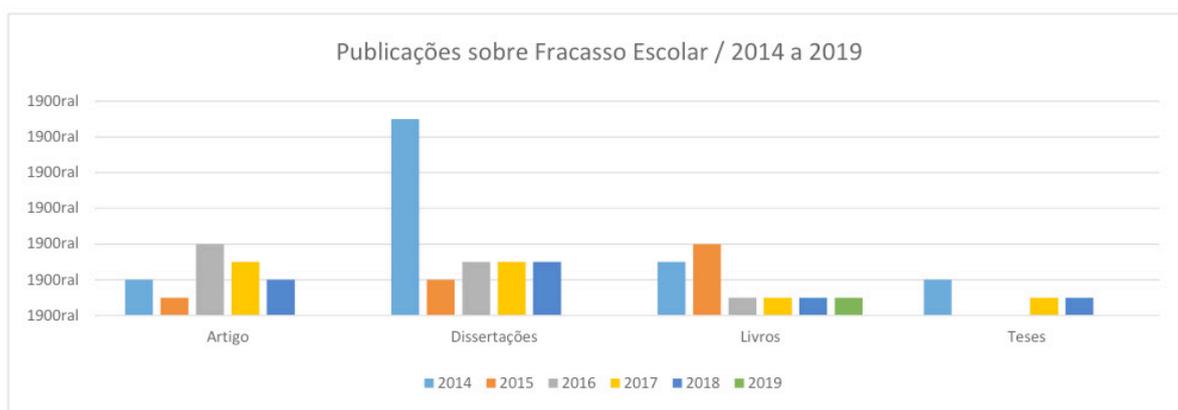


Gráfico 1 – Publicações sobre Fracasso Escolar / 2014 a 2019.

Outro dado que pode ser observado diz respeito às regiões nas quais os estudos foram desenvolvidos, com destaque para a região Sudeste com aproximadamente 53% do total de produções relacionadas. As regiões Sul e Nordeste concentraram cada uma aproximadamente 18% do total de trabalhos relacionados, a região Centro-Oeste aproximadamente 10% do total de trabalhos relacionados e a região Norte com apenas 2%, aproximadamente, dos trabalhos realizados. Conforme mostra a tabela 1, acima.

## 5 | CAUSAS INTRAESCOLARES E CAUSAS EXTRAESCOLARES DO FRACASSO ESCOLAR

Hoje já se sabe que existem causas tanto extraescolares, quanto intraescolares as quais contribuem para o fracasso escolar. As extraescolares dizem respeito às más condições de vida e de subsistência da maior parte dos alunos das escolas públicas. Já as intraescolares dizem respeito aos currículos, aos programas, as práticas pedagógicas adotadas e principalmente ao tipo de avaliação usada na maioria das vezes como um poderoso mecanismo de seleção. (SILVA, 2014, p. 104).

### 5.1 Causas Intraescolares

É importante reconhecer o papel específico da escola que é o de socialização do saber e de formação de atitudes de importância para a existência de uma sociedade em que haja menos contrastes. (SILVA, 2014, p. 106).

Segundo essa autora, mesmo depois dos avanços teóricos obtidos a partir da década de 70, a respeito de evasão e repetência, a interpretação de fracasso escolar, até por educadores, continua sendo feita apenas através das causas extraescolares. Ela afirma que o fracasso escolar é um mito muito bem montado a ser enfrentado através da articulação das causas extraescolares, com as internas, que são de âmbito escolar.

Nesse sentido, traz como causas intraescolares, as relacionadas a: organização e funcionamento da escola como um sistema social; currículo; conteúdo; planejamento e avaliação. Essas questões devem ser bem discutidas na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Somam-se a essas causas o clima escolar, citados por Gattás, quando listou as 14 causas do abandono escolar no Brasil. E também a relação do professor com o aluno. Causa presente em vários artigos analisados.

### 5.2 Causas Extraescolares

Segundo Silva 2014, além da deficiência de alimentação, existe a falta de apoio e de estímulo dos pais, a falta de informação e de contato com a língua escrita e além desses problemas, a necessidade de trabalhar, a falta de auxílio nas dificuldades escolares e a falta de um espaço próprio para estudar.

A autora Marina Gattás, mais recentemente em novembro de 2017, elencou 14 causas para o fracasso escolar. Dentre as quais destacamos as relacionadas a fatores extraescolares como: **Acesso limitado a escola**, o qual resulta da distância de casa até a escola e a dificuldades de transporte. Existem regiões onde os alunos levam mais de duas horas no percurso de casa até a escola, na maioria dos casos em transportes de má qualidade; **Necessidades Especiais**. Mesmo com a lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, a maioria das escolas brasileiras não estão equipadas com

recursos materiais e humanos para lidar com esse público. Por outro lado, muitos pais têm vergonha da condição especial do filho ou superprotege não mandando para a escola, por insegurança; **Gravidez e maternidade**. Muitas adolescentes que engravidam não conseguem conciliar a escola e os cuidados com a criança. Outras desistem por constrangimento devido ao preconceito que ainda é muito forte com mãe solteira; **Atividades ilegais**. Infelizmente esse é um problema que não é mais só privilégio das grandes cidades. Até mesmo nas comunidades pequenas em zonas rurais esse problema é recorrente; **Trabalho infantil**. Esse problema é muito frequente, não só nos centros urbanos, mas também nas zonas rurais onde os jovens têm que ajudar nos afazeres de casa, cuidar dos irmãos mais novos e acompanhar os pais à lavoura. Segundo pesquisa do IBGE 2017, trabalho é a razão mais comum para não estudar ou se qualificar entre as pessoas de 15 a 29 anos. Em 2017, 25,1 milhões das pessoas de 15 a 29 anos de idade não frequentavam escola, cursos pré-vestibular, técnico de nível médio ou de qualificação profissional e não haviam concluído uma graduação; **Pobreza**. Proporção de pessoas na pobreza sobe de 25,7% para 26,5% de 2016 para 2017. (IBGE, 2017). Segundo os dados, metade da população das regiões Norte e Nordeste vive com até meio salário mínimo; **A violência**. Segundo Marina Gattás, as violências física e psicológica (bullying e assédio, por exemplo) podem acontecer dentro de casa, na escola ou nas ruas, podendo gerar sérias consequências e traumas que tornam ir à escola uma experiência insuportável ou impossível, comprometendo o aprendizado dos jovens e desviando sua atenção dos estudos.

## 6 | DISCUSSÃO

Nos 51 trabalhos analisados, apareceram tanto causas intraescolares quanto extraescolares. Sendo que as causas que mais apareceram foram as relacionadas com a situação socioeconômica dos alunos. E em seguida os referentes a relação professor e aluno.

Em vista disso, optou-se por expor aqui, de forma mais detalhada, o que foi estudado pela autora Edissônias Cordeiro Moraes, no artigo "A RELAÇÃO DA ESCOLA COM AS FAMILIAS EMPOBRECIDAS: a atualidade da obra *a produção do fracasso escolar*."

A autora traz uma análise de duas publicações. Uma de 2015 com revisão bibliográfica entre 1996 e 2009 e outro de 2014 com a revisão de 2002 a 2012.

A primeira publicação analisada por Moraes foi o artigo A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural (LEAL; LEONARDO; ROSSATO, 2015). Traz como palavras-chave: fracasso escolar; dificuldades de aprendizagem; Psicologia Histórico-Cultural. Nele as autoras

consideraram quatro categorias, na análise dos artigos, sendo: 1) queixa/fracasso escolar centrada no indivíduo (67%); 2) queixa/fracasso escolar como questão institucional (9%); 3) queixa/fracasso escolar relacionada à formação profissional (5%); e 4) queixa/fracasso escolar não centrada no indivíduo (19%).

A segunda publicação analisada por Moraes foi O artigo Estratégias de Enfrentamento dos Problemas de Escolarização: Revisão de Literatura (MALAQUIAS; SEKKEL, 2014) publicado em 2014, que traz a revisão de literatura de 2002 a 2012. O estudo aborda a educação numa perspectiva de educação para todos, no entanto mesmo com a ampliação do acesso à educação muitos continuam sem usufruir o direito ao processo de escolarização, principalmente as camadas mais pobres situadas nas periferias das grandes cidades.

Segundo Morales, o trabalho foi organizado buscando estratégias de enfrentamento dos problemas escolares registradas na literatura. Nesse sentido, foram identificadas três estratégias: pedagógicas, político administrativas e extraescolares.

Na categoria pedagógica, Malaquias; Sekkel (2014) identificaram cinco estratégias: práticas pedagógicas diferenciadas, relação professor-aluno, atendimento especializado, intervenção multiprofissional, intervenção em conjunto com as famílias.

Nesta categoria foram citadas práticas que relacionam conteúdos escolares com situações vivenciadas no cotidiano dos alunos; o trabalho em grupo visando integração dos conteúdos às mostras pedagógicas e feiras, jogos, gincanas articulação dos conteúdos com os questões de conscientização sobre formas de dominação e desigualdade social; a organização do trabalho pedagógico valorizando o saber do estudante; o uso dos problemas escolares para discussão de conceitos. (MORAES, 2018, P. 33)

Na categoria político-administrativas, Malaquias; Sekkel (2014) identificaram cinco estratégias de enfrentamento do fracasso escolar: políticas educacionais, formação de professores, gestão participativa, organização de turmas, projeto político pedagógico.

Morales afirma que a estratégia extraescolar se caracterizou pelos encaminhamentos feitos quando as ações desenvolvidas na escola não surgiram mais efeito. Como os encaminhamentos para psicopedagógicos, e acionamento do Conselho tutelar quando as queixas se relacionavam às faltas e à indisciplina.

É importante trazer esse trabalho dissertado por Moraes, pois ele nos apresenta três grandes categorias de suma importância para a qualidade da educação brasileira. Nas estratégias de enfrentamento do fracasso escolar, estão subentendidas as causas desse fracasso. Por exemplo: o Projeto Político Pedagógico, como sabemos, nele se configura as concepções teóricas da escola e ações de concretização das

mesmas.

Por fim, através dessa revisão bibliográfica sobre as causas do fracasso escolar percebe-se que, ainda hoje, na visão de muitos educadores, o fracasso escolar é decorrente de fatores extraescolares, na maioria das vezes, os professores culpabilizam o aluno e se esquivam da parcela de culpa da escola. Nesse trabalho de Moraes também ficou claro que a queixa/fracasso escolar relacionada à formação profissional não teve uma porcentagem significativa (5%), segundo a pesquisa divulgada por (LEAL; LEONARDO; ROSSATO, 2015).

## 7 | CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo bibliográfico sobre as causas do fracasso escolar no Brasil. Embora com caráter de revisão, o estudo demonstrou que o fracasso escolar no Brasil é resultado de fatores extraescolares como também fatores intraescolares.

Segundo Silva, foram feitas várias pesquisas trazendo cada uma, a seu modo, grande contribuição. Os primeiros estudos consideravam os aspectos relacionados a características individuais, ou seja, a disfunção neurologia como fator responsável pelo baixo aproveitamento dos estudantes. Porém, as pesquisas recentes contestam as explicações de que o fracasso escolar pode ser explicado, isoladamente, por deficiências biológicas, físicas ou por carência culturais e nutricionais. Os fatores escolares assumem, atualmente, papel importante na explicação da abordagem contextual da análise das razões do fracasso escolar. (SILVA, 2014)

Nesse sentido, foi possível analisar que o fracasso escolar no Brasil não está centrado em apenas um fator específico. Visto que o aluno está inserido num contexto social, escolar e familiar e não há como culpar somente o aluno e sua família, pois a escola também tem sua parcela de culpa.

Assim, acredita-se que esse trabalho não tenha suprido a discussão sobre o fracasso escolar, mas abre o debate para planejar ações que tragam benefícios e resultados práticos para a sala de aula e também nas relações escolares, diminuindo conflitos e tensões que possam surgir entre escola, família e sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2014. Acessado em: 02/07/2019. Disponível em <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. – Brasília, DF: Inep, 2018.

GATTÁS, Marina. 14 causas do abandono escolar no Brasil. Disponível em: <[www.politize.com.br](http://www.politize.com.br)> Acesso em: 05/06/2019.

MORAES, Edissônias Cordeiro. A RELAÇÃO DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS EMPOBRECIDAS: a atualidade da obra A produção do fracasso escolar. Universidade de Brasília – UnB, Brasília/DF 2018

NADIA, A Bossa. Fracasso Escolar: Um olhar psicopedagógico. Artemed, Porto Alegre, 2008.

Panorama da Educação: destaques do Educaton at a Glance 2018. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Diretoria de Estatística Educacionais, 2018.

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebelia. Casa do Psicólogo. São Paulo, 1999.

[Portal.inep.gov.br/artigo](http://Portal.inep.gov.br/artigo). Notas Estatísticas do Censo Escolar 2018. Acessado em 03/06/2019.

SILVA, Inayá Bittencourt e. Reflexões de uma Trajetória em Educação. Editora: Junqueira & Maria 1ª Ed. Araraquara, Sp, 2014 -192p

[www.agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa](http://www.agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa). Acessado em 05/05/2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

### B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

### C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

### D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

### E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

## F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

## G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

## I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

## J

Jogo didático 24, 25

## L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

## M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

## N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

## P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

## T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**